

252

LIMITE DO ATEMPORAL:ROTEIRO PARA UM FILME DA CIDADE DE PELOTAS. *Juliana de Oliveira Plá, Gabriela Ferreira, Gabriel Silva Fernandes, Manoela Py Sostruznik, Papola Casaretto Calderón, Paula Mello Oliveira Alquati, Tatiane Brisolara Nogueira, Eduardo Rocha (orient.) (UFPEL).*

Essa é uma pesquisa do pensar, embasada nos estudos de Esquizoanálise de Gilles Deleuze e Felix Guattari, a idéia é desvendar os limites criados e/ou existentes entre o estar e o não estar. A busca por arquiteturas do abandono, representada ora em prédios históricos, ora em um vazio ora em um corpo largado. Ela vem a questionar situações, desmontar representações e remontar o ciclo existencial de uma arquitetura mecânica, procurar o outro lado. Captadas através de imagens, agrupadas como vídeo, resultam em cartografia. Convidam a um passeio pelo abandono, que é o deixado de lado, o desterritorializado, e como em um jogo de palavras o tempo se torna presente e ausente. É a disputa entre o Chronos e o Aion. Exige um desprendimento do ritmo conhecido, uma paralisação e talvez um retrocesso. Consiste no entender ou desentender de concepções sociais e culturais. É no abandono que o tempo escapa, que o silêncio grita, as idéias morrem e nascem, é o liberto. As arquiteturas do abandono são feridas que não queremos ver, mas sentimos. É talvez o final de tudo, o lixo de toda uma história, e cabe a nós a reciclagem, a retomada de idéias, não o seu renascimento, mas seu entendimento. É a busca por respostas de existência, de resistência, do limite entre o caos de o que ser e pra que ser, desses espaços excluídos de um território territorializado. É preciso fazer pensar.